

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ACOLHIMENTO DE CUIDADORES: UM BRAÇO DO PROJETO FOCO NA MENTE PRATICANDO ESCUTA ATIVA ODS (3.c e 3.d)

Tainara Araújo Lima e Silva (Universidade de Taubaté)
Paôlla Guimarães Jardim (Universidade de Taubaté)
Larissa Miranda Mörth (Universidade de Taubaté)
David Augusto Solano Mallorquin Carlos (Universidade Federal do ABC)
Kennedy Jurandy Barros da Silva (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)
Thaís Tadaki (Universidade Federal do ABC)

O Projeto de Extensão Foco na Mente, em seu braço de atuação “Acolhimento de Cuidadores”, desenvolve um trabalho primordial no Hospital Universitário de Taubaté: o diálogo com os responsáveis pelas crianças internadas. Por meio de escalas acompanhadas por psicólogas nos fins de semana, os acadêmicos têm a oportunidade de prestar uma escuta ativa aos cuidadores que, por muitas vezes, estão sobrecarregados pelas rotinas no hospital. Este relato de experiência tem por objetivo ressaltar a relevância do trabalho desenvolvido pelo projeto, respaldando sua atuação com a literatura disponível sobre o tema “saúde mental dos acompanhantes dos pacientes pediátricos”. O trabalho foi desenvolvido por meio da associação de experiências pessoais no projeto, bem como pela utilização da base de dados Web of Science, com os descritores “pediatric care” e “parental mental health care”. A fim de integrar o projeto, os alunos passam por uma capacitação em que são instruídos sobre a maneira de abordar as famílias. Esse momento é extremamente relevante, em virtude da responsabilidade da atividade, uma vez que ela se relaciona com a saúde mental de pessoas geralmente em vulnerabilidade. Assim, as psicólogas responsáveis orientam a forma de perguntar e de ouvir, bem como as outras funções que o aluno pode desempenhar: informar sobre a disponibilidade de atendimento psicológico gratuito pelo Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté e sobre o Banco de Leite Humano de Taubaté, o qual pode ser um suporte necessário para lactantes. A percepção inicial, ao encontrar os cuidadores, é a de necessidade quase instintiva de diálogo. Muitos cuidadores passam dias sozinhos com os filhos internados, mantendo contato estritamente com a equipe de saúde, com alguns familiares via telefone e com outros cuidadores de leitos próximos. Ao receberem pessoas diferentes, intencionalmente dispostas a ouvi-los, a conexão dificilmente não acontece, e as conversas se iniciam com fluidez. Nesse contexto, muitos dos cuidadores são mães que deixaram seus outros filhos em casa, vindas de municípios vizinhos e sem a possibilidade de revezar com outra pessoa nas jornadas hospitalares - um perfil que, geralmente, culmina na exaustão física e mental. Dessa forma, o cuidado com a saúde mental dessas pessoas faz-se tão necessário quanto o cuidado ofertado às crianças internadas. O artigo publicado pela Universidade de Columbia, intitulado “Mas os pais precisam de ajuda! Caminhos para o cuidado da saúde mental

dos cuidadores em ambientes hospitalares pediátricos”, reforça as impressões que os alunos têm ao participar do projeto: sintomas de Ansiedade, Depressão e Síndrome do Estresse Pós-traumático são mais prevalentes em cuidadores de crianças doentes, os quais estão mais expostos a riscos financeiros que os cuidadores de crianças saudáveis. Nesse sentido, a importância desse projeto se reforça, pois configura uma proposta de intervenção para um problema que vivenciado na área da saúde. Portanto, conclui-se que o “Acolhimento de Cuidadores” é um projeto de relevância significativa para a população, com repercussão para além dos muros dos hospitais. Ademais, é uma oportunidade acadêmica enriquecedora: oferece visões de mundo e experiências que, fora da “beira do leito”, os alunos dificilmente poderiam experimentar.

Palavras-chave: Saúde mental; Cuidado pediátrico; Saúde parental.